

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Colégio La Salle Carmo, de Alexandre Lima

Acervo Colégio La Salle Carmo, 2020

Design da capa

Alexandre Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-827-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.271220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Na Escola Lassalista,
“(...) os mestres amarão ternamente a todos os seus alunos”.
(La Salle. Regras Comuns. C. 7,13).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 13 artigos e um poema, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das aprendizagens vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as aprendizagens da educação lassalista são os enunciados que estão nos capítulos do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As aprendizagens no contexto escolar estão vinculados, especialmente, as vivências do cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando

com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar aprendizagens, vivências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EGOCENTRISMO: DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTUDO DO CONCEITO E A ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207011	
CAPÍTULO 2	9
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL A PARTIR DE JOGOS	
José Aldair Teles Fabro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207012	
CAPÍTULO 3	18
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Giani Wiebbelling Kassiana Boeck	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207013	
CAPÍTULO 4	29
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Scarlett Varela do Amarante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207014	
CAPÍTULO 5	41
ALTERIDADE COMO UMA PRÁTICA COMUM DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Ariane Sandrin Pianegonda Carla Aires Bizzi Carla Devenz de Souza Graciela Krakhecker Laura Cardozo Perozzo Leandro Moterle Liane Kolling Nadieva Manuela Zamboni Tatiane Dutra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207015	
CAPÍTULO 6	51
O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: TESSITURAS A PARTIR DA BNCC E A MATRIZ PARA AS COMPETÊNCIAS DA REDE LA SALLE	
Aline Rodrigues Carlos Andrés Monteiro Carla Fabiane Bonatto	

Daiane Pereira Vieira Lima

Taís Baldasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207016>

CAPÍTULO 7..... 60

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Raquel Oroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207017>

CAPÍTULO 8..... 68

CLUBE DE CIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Daniela Boff

Odilon Giovannini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207018>

CAPÍTULO 9..... 75

CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE INTERATIVO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Daniela Boff

Karen Caon

Ismael de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207019>

CAPÍTULO 10..... 80

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Raquel Mignoni de Oliveira

Ygor Corrêa

Andréia Morés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070110>

CAPÍTULO 11..... 93

O ENSINO NA LÍNGUA INGLESA E A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Marina Camargo Mincato

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070111>

CAPÍTULO 12..... 107

PROCESSO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070112>

CAPÍTULO 13..... 112

“EU SABERIA”, O FUTURO PRETÉRITO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS:
UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE AS POTENCIAIS DEFASAGENS DISCENTES
E OS RUMOS DA EDUCAÇÃO

Angela Maciel

Daniel Graniero Echeverrigaray

Jordana Bogo

Roseli Simone Pinto

Tatiana Pagliarin Krindges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070113>

CAPÍTULO 14..... 126

NOSSA SENHORA DO CARMO

Tatiane Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070114>

SOBRE OS ORGANIZADORES 128

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

Raquel Oroski

Pós Graduada em Gestão de Pessoas pelo CNEC, formada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bibliotecária do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“A biblioteca escolar é o local onde alunos, professores e funcionários podem encontrar as soluções para seus problemas e dilemas informacionais. Tem sempre o mesmo objetivo, difundir o conhecimento, dar acesso à informação, instigar o acesso à cultura e à leitura, identificar e fornecer soluções para problemas informacionais.”

1 | INTRODUÇÃO

A leitura, desde seus primórdios, faz-se presente no cotidiano das pessoas, perpassando por diversos usos e intenções, sendo indiscutível o seu papel formador e incentivador de conhecimento. Desse modo, o livro, independente do formato que se é utilizado, tem participação ativa na formação da sociedade e do ser humano.

Dentro desse contexto, na escola é exigido dos alunos competências informacionais em que as crianças precisam aprender a pensar de forma crítica, lógica e criativa, voltada

para solucionar problemas e se comunicar efetivamente. (CAMPELO, s/n). Dessa forma, a biblioteca escolar tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento e do processo educacional, pois pode contribuir efetivamente na preparação das crianças e dos jovens para viver no mundo contemporâneo em que informação e conhecimento assumem destaque central. (CAMPELO, s/n).

Envolto nessa realidade, o objetivo deste artigo está em apresentar as atividades desenvolvidas e serviços prestados pela biblioteca escolar do Colégio La Salle Carmo, considerando a construção do conhecimento focada no usuário e na utilização da técnica de *Marketing* de experiência na busca por excelência e fidelização dos usuários da biblioteca. Assim como contribuir para os profissionais atuantes em bibliotecas, visando à possibilidade de reflexão sobre a utilização de técnicas para aprimorar o atendimento aos usuários e mantê-los como frequentadores e utilizadores dos serviços de informação prestados pela biblioteca.

2 | METODOLOGIA

A Rede La Salle possui o sistema de integração de Bibliotecas Pergamum e por meio dele é possível gerar relatório estatísticos de empréstimos e de devoluções. Para o desenvolvimento do presente estudo, optou-

se pela pesquisa-ação, um método de condução de pesquisa baseado na experiência. Thiollent (2000, p. 14) define tal método como sendo:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2000, p. 14)

A escolha dos anos de 2018 e 2019 para comparação deu-se por conta da atual situação pandêmica e, em decorrência, a biblioteca escolar esteve impedida de funcionamento devido aos procedimentos sanitários e de prevenção à COVID-19.

3 | BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é o local onde alunos, professores e funcionários podem encontrar as soluções para problemas e dilemas informacionais. Tem sempre o mesmo objetivo, difundir o conhecimento, dar acesso à informação, instigar o acesso à cultura e à leitura, identificar e fornecer soluções para problemas informacionais. De acordo com a IFLA/UNESCO (2000, p.4), a “[...] biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis”. Para Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36 *apud* PITZ, 2011, p. 405):

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

É um local versátil e de grande potencial de interatividade entre alunos, professores e funcionários com o conhecimento, uma vez que os usuários podem encontrar materiais para agregar ao seu conhecimento, assim como um lugar de transmissão de saberes. Ela deve ser vista, também, como um ponto de encontro entre lazer e a busca de conhecimento. O “Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Escolar”, afirma:

a biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 1999).

A biblioteca é o local onde os usuários podem descobrir a complexidade do universo que os cerca, descobrir gostos, pesquisar aquilo que interessa, obter novos conhecimentos e fazer escolhas de suas leituras preferidas. (DIEGO A. SALCEDO JAILINY; FERNANDA SILVA STANFORD, 2016).

A escola deve desenvolver em seus alunos habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional (HILLESHEIM; FACHIN, 2003). Nesse sentido, a biblioteca escolar torna-se uma importante aliada para assessorar os professores e a equipe pedagógica. Antunes (1993, p. 69) considera que:

[...] as atividades culturais e recreativas devem ser previstas. Além de aumentarem a bagagem de informação dos alunos, elas servem para atrair à biblioteca os usuários potenciais, que, ao serem estimulados, espera-se que passem a frequentá-la com regularidade.

Assim, os projetos de incentivo à leitura e à literatura devem ser pensados e concomitantes aos objetivos de tornar os alunos seres pensantes, críticos, criativos, independentes e ativos no mundo. A biblioteca escolar deve fornecer essa extensão com materiais, espaço e atividades pertinentes. Agir como instrumento auxiliar e integrante, promovendo o livre acesso ao universo imaginário, do saber e das descobertas.

Nesse sentido, Pacheco (2007, p. 305) assegura que:

a biblioteca, como serviço de informação, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como laboratório, por excelência, da práxis educativa. [...] ensina a localizar e usar informações, que estejam registradas sob suporte impressos ou não impressos. Estimula o desenvolvimento e/ou fortalecimento do hábito de leitura, condição indispensável para que o usuário possa usufruir dos benefícios do acesso à informação.

Colomer (2003) sugere que os alunos devem explorar o ambiente da biblioteca e os livros por meio de ações como olhar, mexer, manusear, folhear e compartilhar, com o objetivo de que as informações contidas sirvam para fazer um trabalho escolar, pesquisar palavras, encontrar uma informação desejada, entre outras.

Portanto, a biblioteca é um espaço de acesso que oferece serviços informacionais e apoio à aprendizagem e sugere ideias para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar. (IFLA/UNESCO, 2000). Para que isso seja possível, ela precisa estar totalmente integrada à prática pedagógica desenvolvida na escola. Sendo mencionado no Manifesto IFLA/UNESCO (2000) que quando existe a cooperação entre os profissionais envolvidos na educação é nítido o reflexo no desempenho educacional. Concomitante com esse pensamento, Kuhlthau (2002) evidencia a indispensabilidade de implementar a programação da biblioteca no cotidiano escolar, afirmando que os envolvidos na educação devem estar comprometidos com o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

4 | INCENTIVO À LEITURA

Fragoso e Duarte (2004) afirmam que desde a pedra, evoluindo para o pergaminho, o desenvolvimento do papel e até o computador, o homem sempre teve a preocupação em preservar o conhecimento, utilizando diversos suportes ao longo do tempo para tal propósito. As alterações nos formatos de suportes foram facilitando cada vez mais a forma

de ler, ampliando assim o acesso ao conhecimento. Nesse contexto,, Zilberman (1988, p.14) comenta que:

[...] com a invenção da imprensa no século XV, a leitura tornou-se uma atividade extremamente importante para o homem civilizado, com múltiplas finalidades, influenciando o desenvolvimento da sociedade contemporânea e tornando-se uma das grandes responsáveis pelas mudanças ocorridas na evolução da humanidade.

A leitura é um exercício que coloca em ação todo o sistema de conhecimento, valores, crenças, comportamentos sociais que remetem a um grupo social ao qual o leitor está inserido. Sabe-se que a leitura necessita de estímulos para que se possa trazer ao leitor significado, ampliação de conhecimento, despertar a criatividade e senso crítico. Silva (1995, p. 49) salienta que ler “é possuir elementos de combate à alienação e ignorância [...] o ato de ler se constitui num instrumento de luta contra a dominação”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997, p. 57) afirmam que: “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Assim, a criança deve ser estimulada a ter contato com livros e diversos materiais que estimulem a leitura independentemente da idade. É importante ressaltar que toda forma de leitura interage com a cultura, com o conhecimento e o meio social que o leitor está inserido. Jouve (2002, p. 22) comenta “toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época”.

Assim, é importante que sejam criadas técnicas inovadoras que mostrem os serviços ofertados pela biblioteca de forma diferenciada.

5 | **MARKETING DE EXPERIÊNCIA**

Para Moral e Fernández Alles (2012), o objetivo do *marketing* de experiência é proporcionar e criar experiências agradáveis, recorrendo à criação de emoções, de sentimentos e de pensamentos com a intenção de buscar sempre a interação do cliente com o serviço ofertado.

O conceito proposto por Schmitt (1999, 2002, 2006, 2010), acredita que o *marketing* de experiência deve observar pela perspectiva que enfatiza a experiência do cliente. Já Roesler e Moliani (2016, p. 3) afirmam que a emoção é o foco principal, definindo como:

[...] um termo utilizado para denominar um novo método de marketing, que busca atingir, por meio de experiências induzidas, o consumidor de forma mais emocional. O marketing experiencial não tem como foco a compra em si; ele foca na emoção.

Para que seja possível aplicar e inserir como prática, Schmitt (1999, 2002, 2006, 2010) expôs cinco tipos de abordagens do marketing experiencial. Os consumidores podem vivenciar uma experiência pelos cinco sentidos; dos sentimentos e emoções; do pensamento e cognição; da ação; do relacionar.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como ponto de partida esse contexto de incentivo à leitura, a biblioteca tem como papel fundamental ser o suporte e o intermediário entre a dinâmica de incentivo e os alunos, tornando-se assim uma alternativa saudável e viável para implementação e promoção de ações conjuntas entre professores e alunos.

A biblioteca escolar possui esse papel e, a partir do momento em que se torna uma extensão da sala de aula, como recurso para afirmação e promoção de conhecimento, os resultados podem ser observados nos educandos.

Durante o ano de 2019, a biblioteca do colégio La Salle Carmo repensou o seu atendimento e envolvimento com a comunidade escolar, tornando-se uma ponte entre os alunos e o acesso para promover a leitura. A biblioteca passou a atender os alunos, professores e funcionários inspirados no conceito de *Marketing* de Experiência.

Pensando dessa forma, unindo os cinco passos descritos por Schmitt (1999, 2002, 2006, 2010), trazendo esse olhar para os alunos frequentadores da biblioteca como potenciais consumidores do produto que o espaço proporciona, e, também tendo como amparo os projetos realizados e desenvolvidos com os alunos durante o ano letivo, foi observado que houve mais procura, interesse e desenvolvimento da leitura. De acordo com os relatórios do Sistema Pergamum, houve um aumento significativo de empréstimos em relação ao ano de 2018, sendo 27.749 e em 2019 se obteve a marca de 38.010.

Em 2019, houve uma combinação de fatores e de atores que resultou em um trabalho conjunto entre professores, coordenadores, biblioteca e alunos. Os projetos propostos pelos professores, desenvolvidos em conjunto com os alunos, utilizando as literaturas adotadas, tiveram auxílio da biblioteca, que se tornou, além do local de leitura, um lugar onde foi possível desenvolver, executar e expor os trabalhos realizados.

Juntamente com essa nova abordagem, a culminância dos projetos desenvolvidos em sala de aula com parceria da biblioteca, deu-se pela exposição de alguns desses projetos. Foram eles: “Varal da poesia”, “Dia Nacional do Livro Infantil”, “Teatro na escola”, parceiro do “Concurso literário” e “Fanzine na escola”. Além disso, foi atualizada a política de aquisição de obras abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.



Imagem 1 - Projeto Varal Poesia
Fonte: Colégio La Salle Carmo, 2019.

Como foi observado e pontuado pela gestão, a biblioteca teve um bom desempenho em 2019 tanto nas atividades de incentivo à leitura, quanto nas administrativas. Para o ano de 2020, o plano proposto envolvia mais atividades em conjunto com as turmas, intensificando o que foi iniciado em 2019. O planejamento envolvia a continuação dos projetos já desenvolvidos e a implementação de outras atividades durante todo o ano letivo de forma que a biblioteca participasse do cotidiano do aluno durante todo ano letivo.

Porém, esse planejamento e atividades foram adiados em decorrência da pandemia COVID-19. Em um momento oportuno, a biblioteca retomará os processos de implementação dos projetos e do planejamento.

Espera-se poder novamente receber os alunos nesse espaço, que, indubitavelmente, é um dos mais belos da escola, alia modernidade à relíquia de estantes, vitrais e um teto com pinturas originais que, em outros tempos, compunham a capela do colégio. A área infantil foi pensada para atender aos pequenos da creche ao 3º ano do ensino fundamental. É colorida, lúdica, onde os pequenos podem explorar desde livros em outras texturas, tais como os almofadas, até os que contêm *pop-up* com imagens que parecem saltar das páginas.

A equipe da biblioteca teve participação ativa nesse processo, dando incentivo à leitura, estabelecendo vínculo com os alunos, sugerindo leituras, auxiliando com referências bibliográficas para a mostra científica e organizando espaços para a exposição de trabalhos. Com isso, o espaço passou a conversar com os alunos que nos horários reservados à biblioteca orgulhavam-se em ver seu trabalho exposto e entrar em contato com o que o colega havia produzido, estimulando ainda mais a criatividade para novos projetos.

Também é importante destacar que as coordenações sinalizaram que o trabalho em conjunto resultou em alunos mais interessados em ler, e, por conseguinte, interpretando melhor os textos, sendo mais criativos e críticos. Para que não se perdesse o trabalho de incentivo e estímulo à leitura, foram disponibilizados livros por meio digital, contudo aguarda-se receber os estudantes na biblioteca para que possam novamente ter contato com os livros e desfrutar dos estímulos táteis, visuais e olfativos que eles proporcionam.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Uma proposta de atendimento às necessidades de informação dos usuários da biblioteca escolar por meio do benchmarking e do sensemaking. **Revista Inf.** Londrina, v. 15, n. 1, p. 37 - 54, jul./jun. 2010 .

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (1. a 4. séries). Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021 .

CAMPELO, Bernardete. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil:** perspectivas para o seu aperfeiçoamento. [online]: s.n, [20--]. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/230/ENAN054_Campello.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 jun. 2021.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COSTA, Wilse da Costa; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; Costa, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. In.: **Perspectivas em Ciência da Informação**, 2009. v.14, n.1, p.37-54. jan./abr. Disponível em: <file:///C:/Users/professores/Downloads/download.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: [.Acesso em: 31 jun. 2021.](#)

JOUVE, Vicente. **A Leitura.** São Paulo, UNESP, 2002.

KUHLTHAU, C. C. et al. **Como usar a biblioteca na escola:** um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAROCCA, Maria Teresa Grimaldi; LADEIRA, Rodrigo; SILVA, Áurio Lúcio Leocádio da; MELLO, Ricardo Coutinho. **Marketing de Experiência**: um estudo dos aspectos conceituais. Scielo: 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/krWVt5QMvRWTyGyWgvLMYHJ/?lang=pt>. Acesso em 02 jun. 2021.

MORAL MORAL, M.; FERNÁNDEZ ALLES, M. T. Nuevas Tendencias del Marketing: El Marketing Experiencial. In.: **ENTELEQUIA Revista Interdisciplinar**, n. 14, p. 237-251, May 2012.

PACHECO, Raquel. **Incentivo ao uso da biblioteca nas séries iniciais**: relato de experiência. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 303-310, jul./dez. 2007.

PALMEIRA, M. *et al.* Experiential Marketing in Bookstores an Analyses of Business Strategy and Customer Experience. In: **ENCONTRO DA ANPAD**, 33., 2009. São Paulo. Anais. São Paulo: ANPAD, 2009.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augisa Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011.

ROESLER, G.; MOLIANI, J. O uso da loja conceito e do marketing de experiência no setor de bebidas: um estudo de caso do Bar da Brahma. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 39., 2016. São Paulo. Anais...São Paulo: Intercom, 2016

SALCEDO, Diego A.; STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. In.: **RBBB**, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/professores/Downloads/377-1982-1-PB.pdf> Acesso em: 15 jun. 2021.

SCHMITT, B. **Experiential Marketing**. Barcelona: Deusto, 2006.

SCHMITT, B. **Journal of Marketing Management**, v. 15, p. 53-67, Feb.1999.

SCHMITT, B. Concepts, Frameworks and Consumer Insights. In.: **Foundations and TrendsR in Marketing**, v. 5, n. 2, p. 55-112, 2010.

SCHMITT, B. **Marketing Experimental**. São Paulo: Nobel, 2002.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1995.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v. 1., n. 1, p. 35-38, jul.2000-jul.2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.

ZILBERMANN. R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Cultrix. 1988.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.